

Acessibilidade no Estádio Castelão: Um Estudo de Caso

Nair do Amaral Sampaio Neta (Centro Universitário Christus - Unichristus) nairsampaio.nsn@gmail.com

Patricia Correa de Sousa (Centro Universitário Christus - Unichristus) patcorrea41@gmail.com

Resumo:

A pesquisa realizou estudo de caso sobre a acessibilidade no Estádio Castelão, na cidade de Fortaleza, capital cearense. A partir da reflexão sobre a importância de se construir espaços mais acessíveis para todos, foi realizada uma pesquisa de campo a fim de averiguar a aplicabilidade da NBR 9050/2015. Teve por base os conceitos e dimensões de equipamentos existentes no Guia de Acessibilidade (2009). O estudo tem como objetivo analisar a qualidade da aplicação da acessibilidade realizada no Estádio Castelão, principalmente após a realização da última reforma em 2011, para a Copa do Mundo de 2014. Com isso, todos os segmentos sociais, incluindo, principalmente, as pessoas portadoras de deficiência e aquelas com sua mobilidade reduzida, possam alcançá-lo e usufruí-lo sem limitações em seu percurso. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, explicativa e exploratória, elaborando uma ficha de análise. Além disso, realizou-se visitas em campo para a produção de registros fotográficos. Efetuou-se, ainda, uma revisão bibliográfica. Apesar da manutenção interna do campo de futebol e seu conforto térmico, conclui-se que o Estádio Castelão apresenta acessibilidade limitada, comprometendo o livre e autônomo acesso de pessoas com deficiência.

Palavras chave: Acessibilidade, edificação, Castelão, Fortaleza.

Accessibility in Castelão Stadium: A Case Study

Abstract:

The research carried out a case study about accessibility in Castelão Stadium, in the city of Fortaleza, capital of Ceará. Based on the reflection on the importance of constructing more accessible spaces for all, a field research was carried out to ascertain the applicability of NBR 9050/2015. It was based on the concepts and dimensions of equipment in the Accessibility Guide (2009). The study aims to analyze the quality of the application of accessibility at the Castelão Stadium, especially after the last renovation in 2011, for the 2014 World Cup. With this, all social segments, including mainly the carriers and those with reduced mobility, can reach and enjoy it without limitations in its course. It is a qualitative, explanatory and exploratory research, elaborating an analysis form. In addition, field visits were carried out to produce photographic records. A bibliographic review was also carried out. Despite the internal maintenance of the football field and its thermal comfort, it is concluded that Castelão Stadium has limited accessibility, compromising the free and autonomous access of people with disabilities.

Key-words: Accessibility, education, Castelão, Fortaleza.

1. Introdução

O presente projeto teve início com o interesse em procurar e encontrar pontos da cidade de Fortaleza que são acessíveis, visto que esse assunto está ganhando uma visibilidade maior agora. Após o término do trabalho “Acessibilidade e Humanização na Praça Portugal” (SOUSA E FEITOSA, 2016), veio a curiosidade sobre como era tratado esse tema em lugares não públicos.

Assim, a vontade de pesquisar e abordar o tema da acessibilidade nas edificações de uso coletivo foi visto como sendo de extrema importância. Esses espaços são relevantes para a cultura local da cidade e principalmente para seu desenvolvimento social, e, devido a isso, cabe aos idealizadores e projetistas dos mesmos criá-los a fim de que sejam usufruídos por todos.

Para tanto, é preciso que não haja barreiras na movimentação dentro e no entorno deles, sejam elas horizontais ou verticais. Assim, as pessoas com deficiência e aquelas que têm sua mobilidade reduzida poderão desfrutar do lugar de forma autônoma e sem passar por alguns constrangimentos.

A escolha do Estádio Castelão como objeto desse estudo se deve ao fato dele ser um dos grandes monumentos da cidade de Fortaleza, que gera anualmente um bom produto interno bruto ao estado, foi e é sede de grandes eventos (regionais, nacionais e internacionais), além de ser um dos escolhidos para receber alguns jogos da Copa do Mundo de 2014. Esse último, por se tratar de uma cerimônia de porte mundial, o estádio tem que estar apto para acomodar todos os tipos de pessoas e as suas necessidades.

2. Referencial Teórico

2.1. Acessibilidade em Edificações de Uso Coletivo

Segundo o Guia de Acessibilidade (2009), Edificação de Uso Coletivo é definida como sendo “aquelas destinadas às atividades de natureza comercial, hoteleira, cultural, esportiva, financeira, turística, recreativa, social, religiosa, educacional, industrial e de saúde, inclusive as edificações de prestação de serviço de atividades da mesma natureza. Esses equipamentos arquitetônicos, na sua construção, reforma ou ampliação deverão incorporar os princípios do Desenho Universal, além de atender ao disposto na legislação vigente e estar em conformidade com o padrão técnico do conjunto de normas da ABNT sobre acessibilidade.”

Assim, é fundamental a eliminação de barreiras na rota de deslocamento, seja ele horizontal ou vertical, no interior e na parte externa da edificação. Por exemplo, se houver existência de desníveis impedindo a circulação, deverão ser adaptadas com rampas ou até mesmo instalações de equipamentos eletromecânicos, sempre obedecendo aos padrões técnicos das normas da ABNT.

No Brasil, conforme o Censo 2010, 23,9% da população brasileira possuía pelo menos uma das seguintes deficiências: visual, auditiva, motora, mental ou intelectual. No Ceará, a taxa de prevalência de pessoas com pelo menos uma das deficiências investigadas foi de 27,69%. Já na cidade de Fortaleza, cerca de 646.493 pessoas apresentam pelo menos uma das deficiências, que representa 26,36% da população.

Sendo assim, dispõe-se, no país, de avançada legislação a respeito do tema, possuindo inclusive uma Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), responsável pela gestão de políticas voltadas para integração dessas pessoas. O Senado Federal dispõe de uma subcomissão de acessibilidade.

As principais legislações em vigor são: Decreto 5.296/12/2004 que estabelece as normas gerais de acessibilidade no país; a norma NBR 9050/2015, que rege a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, assim como, a lei NBR 15.250/04/05 que regulamenta a acessibilidade em caixa de autoatendimento

bancário, e recentemente, a lei 11.126/06/0, que dispõe sobre o direito do portador de deficiência visual.

A acessibilidade na construção civil atinge não apenas a especialidade de arquitetura, mas praticamente todas as outras disciplinas que envolvem o projeto (civil, elétrica, eletrônica, mecânica, hidráulica). Na medida em que, interruptores, campainhas, interfone e telefones, quadros, registros, válvulas de descarga, lavatórios e pias, comando de janelas, maçanetas de portas, torneiras e etc., devem ter suas alturas e mecanismos de acionamento adaptados para atender além do usuário comum a pessoa com deficiência ou aquela que tem sua loco-mobilidade limitada.

Outro ponto importante diz respeito aos mobiliários que também devem ser acessíveis, como os balcões, as cadeiras, os bancos, as mesas, e que são pouco explorados por nossos decoradores, arquitetos e engenheiros civis.

2.2. O Estádio Castelão

Com o crescimento da cidade e do estado, faltava um estádio de grande porte que pudesse confortar um número cada vez maior de torcedores cearenses. Coube ao então Governador do Estado do Ceará Plácido Aderaldo Castelo dar início a construção de Estádio Olímpico em Fortaleza. Em 1968 foi criada a Federação de Assistência Desportiva do Estado do Ceará (Fadec), para coordenar os trabalhos. (NOBRE, 2011)

De acordo com NOBRE (2011), foi uma área de 25 hectares, localizada no Bairro Boa Vista, foi comprada por CR\$ 400.000,00. José Liberal de Castro, Gerhard Ernst Borman, Reginaldo Mendes Rangel, Marcílio Dias de Luna e Ivan da Silva Britto foram os cinco arquitetos que assinaram o projeto. O Engenheiro Hugo Alcântara Mota foi o responsável pelo cálculo estrutural. O estádio foi inaugurado em 11 de Novembro de 1973, pelo então Governador César Cals de Oliveira Filho.

Em 9 de Julho de 1980, é aberto em Fortaleza o X Congresso Eucarístico Nacional. O Papa João Paulo II participa das celebrações, e o Castelão recebe seu maior público da história: 120 mil pessoas. Nesta ocasião, durante o governo de Virgílio Távora, o estádio passa por reformas e as arquibancadas inferiores são concluídas. Diversos shows artísticos são efetuados no grande estádio. Um dos mais marcantes acontece em 10 de Dezembro de 1996, quando Xuxa comanda a animação para milhares de crianças. (NOBRE, 2011)

O Castelão foi um dos estádios brasileiros eleito para ser sede da Copa do Mundo da FIFA 2014, realizada no Brasil. O projeto de reforma, de autoria do arquiteto e urbanista Héctor Vigliecca, transformou o estádio em uma arena multiuso, moderna e auto-sustentável. O campo foi rebaixado e a arquibancada inferior avançou 30m. A distância entre público e jogadores é atualmente de 10m. A cobertura contempla toda a extensão das arquibancadas, proporcionando conforto térmico e ventilação adequados. De qualquer ponto do estádio, é possível ter a visão completa do campo. No projeto, optou-se por preservar 70% das arquibancadas superiores. A operação recebeu o prêmio de precisão em engenharia World Demolition Awards. A nova arena foi reinaugurada em 16 de dezembro de 2012, contando, também, com cinemas e restaurantes.

O estádio foi fechado oficialmente no dia 31 de março de 2011 para a reforma, visando a Copa do Mundo de 2014. No total foram investidos R\$ 518,6 milhões. A arena ganhou um estacionamento subterrâneo com 4.200 vagas e, no lugar dos estacionamentos

externos foi criada uma esplanada com 78.850 metros quadrados, que funciona como acesso do público ao estádio e área para instalações provisórias.

A sua capacidade foi ampliada de 60.326 para 63.903. Após a reforma, foi o primeiro estádio da América do Sul a obter a certificação ambiental Leed. O governo assinou uma parceria público-privada (PPP) com as construtoras Galvão Engenharia e Andrade Mendonça e com as operadoras BWA e Lagardère com oito anos de validade. O valor também inclui os gastos com a manutenção da arena.

2.3. Atualmente

Com base nos critérios pré-estabelecidos no Guia de Acessibilidade e na NBR 9050/2015, o presente estudo realizou uma análise da estrutura do Estádio Castelão. A ficha de análise seguiu os seguintes elementos: Acesso ao estádio, parada de ônibus, rotas externas e internas, assentos, banheiros e mobiliários.

A pesquisa de campo começou pela passarela de acesso, que cruza a Avenida Alberto Craveiro. De acordo com o Guia (2009), “qualquer pessoa com deficiência física deve ter facilitado o seu acesso à edificação, de forma autônoma e independente”. Porém, a principal passarela de acesso ao Castelão não segue obrigatoriamente as normas.

De um lado da avenida, há uma rampa de acesso à passarela, mas do outro lado, o que se encontra em frente à entrada do estádio, não existe. A Figura 1 mostra a impossibilidade da descida de um cadeirante.



Figura 1: Passarela de acesso
Fonte: Autor

A parada de ônibus fica em frente ao estádio, facilitando seu acesso, porém sem nenhum piso tátil de orientação e nem piso tátil de alerta. Além disso, há a existência de alguns obstáculos para a movimentação horizontal, como bueiros, excesso de terra e buracos. E também há obstáculos para a movimentação vertical, como fios de eletricidade caídos (Figura 2).



Figura 2: Parada de ônibus e barreiras verticais no meio da movimentação

Fonte: Autor

Entrando no Castelão, há uma enorme diferença com a parte externa. Uma vez que a reforma para a copa do Mundo seguiu os Padrão FIFA, e nele, as normas só se aplicam à parte interna (FIFA, 2011). Sendo assim, a Secretaria de Esportes e Lazer (SESPORT) existente no local, possui sinalização com piso tátil de orientação e o de alerta por todo o ambiente de recepção de visitantes. Porém precisa de manutenção em alguns pontos (Figura 3).

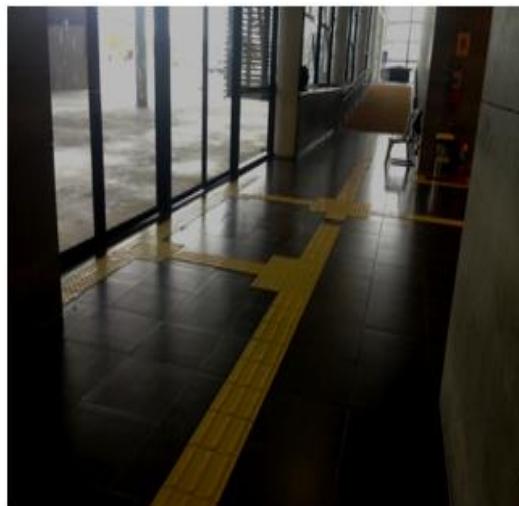


Figura 3: Sede da SESPORT

Fonte: Autor

O estacionamento interno do Castelão não possui uma rota de acesso definida que facilite a movimentação de pessoas com deficiência, ou seja, não dispõe de nenhum tipo de piso tátil de orientação e nem de alerta. É considerado como parte externa do estádio. Também não existe nenhuma sinalização visual ou uso de mapas táteis, indicando alguma informação do local, como é apontado no Guia (2009). Do estacionamento até o acesso ao estádio propriamente dito, encontram-se dois elevadores e algumas escadas,

a maioria destas, sem nenhuma orientação no piso (Figura 4). As sinalizações existentes estão bastante precárias e precisando de manutenção.



Figura 4: Escadas e elevadores de acesso.

Fonte: Autor

Ao caminhar pela extensão de acesso, depara-se com algumas barreiras, como pedaços de piso tátil pelo caminho, desníveis na frente de algumas escadas e pedaços de redes de proteção soltos (Figura 5).



Figura 5: Barreiras horizontais e pontos precisando de manutenção encontrada no meio da circulação

Fonte: Autor

De acordo com Decreto Federal nº5296/2004, “nos estacionamentos externos ou internos das edificações de uso público ou de uso coletivo (...), serão reservados, pelo menos, 2% do total de vagas para veículos que transportem pessoa portadora de deficiência física ou visual definidas neste Decreto, sendo assegurada, no mínimo, uma vaga, em locais próximos à entrada principal ou ao elevador”. Não foi possível identificar essas vagas no estacionamento do estádio e nem a quantidade em que elas se encontram.

Na parte superior, existem as rampas de entrada aos assentos e ao campo de futebol. Por falta de equipamentos na hora da visita de campo, não foi possível apontar se elas

atendem ou não a exigência da NBR 9050/2015 que indica que não podem exceder a porcentagem de 8,33%. Porém, na metade da rampa, existe “paradas” o que facilita na passagem por ela (Figura 6).



Figura 6: Rampas de entrada

Fonte: Autor

Em relação aos assentos, e de acordo com o Guia de Acessibilidade e a NBR 9050/2015, devem ser reservados, pelo menos, 2% para pessoas em cadeiras de rodas e mais 2% para pessoas com deficiência visual e com mobilidade reduzida.

Não foi possível apontar com precisão a real porcentagem de quantos assentos reservados o Castelão possui. Contudo, os locais exclusivos para pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida estão na parte de cima, como está disposto na norma. O acesso até eles é bem facilitado, apesar de não possuir uma rota acessível com piso tátil. Gerando, assim, uma não autonomia das pessoas com deficiência (Figura 7). Por essa condição, eles não atendem devidamente as normas.



Figura 7: Assentos reservados

Fonte: Autor

Na parte dos banheiros, que são os locais de maior exigência e atenção, na NBR 9050/2015 vem exigindo que no mínimo deve-se ter 5% do total de peças sanitárias. No banheiro feminino, o único analisado, há 17 cabines ao total, e dessas uma é reservada

para pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida, ou seja, está dentro do disposto da norma. Na ocasião da visita de campo, não foi possível constatar se os outros seguem esse mesmo modelo.

Sua localização também é importante. Devem estar perto de rotas acessíveis e próximos à circulação principal (GUIA, 2009). No Castelão, isso acontece, porém não possuem piso tátil de alerta e nem de orientação e nenhuma sinalização usando o Símbolo Internacional de Acesso (SIA). E isso é uma exigência da norma.

Sobre as barras de apoio, conforme o disposto no Guia de Acessibilidade e na NBR 9050/2015, devem ficar em cima e de lado do vaso, e ao redor da pia, com alturas pré-estabelecidas.

O sanitário do estádio atende a essas especificações, só não foi possível medir as alturas por falta de equipamento. Além disso, os acessórios devem estar na faixa de alcance necessária e sem interrupções. Os encontrados por lá, não estão dispostos adequadamente, e não foi encontrado espelhos no local (Figura 8).

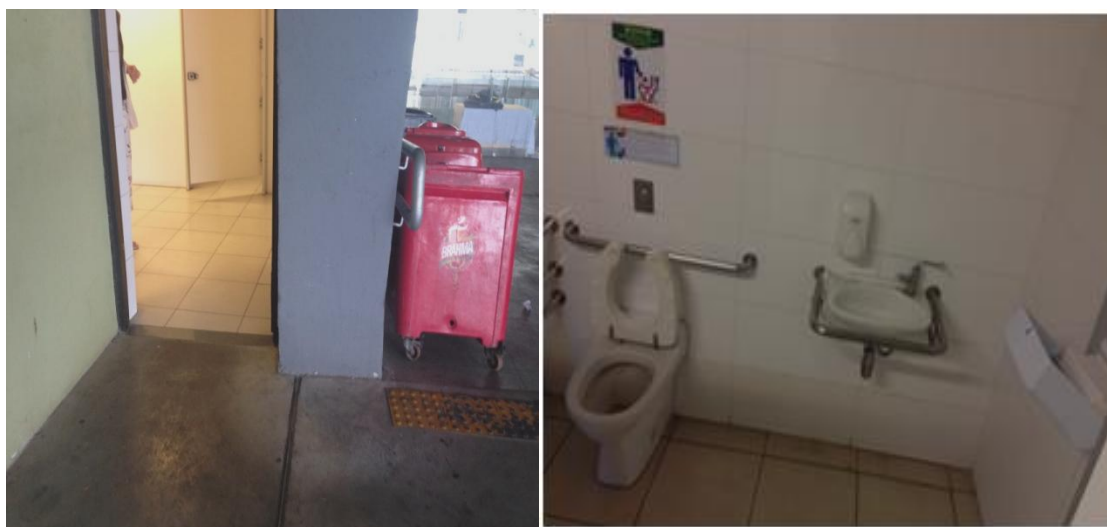


Figura 8: Entrada e interior do banheiro
Fonte: Autor

Por fim, quanto aos mobiliários internos, não foi visto nem telefones, bebedouros ou balcões de atendimento, na parte superior do estádio, onde fica o público, apenas há a existência de lanchonetes.

De acordo com o Guia (2009), os balcões da lanchonete deverão dispor de, pelo menos, uma parte da superfície acessível para atendimento às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Foi notado que não atende às exigências da norma nesse quesito, além de não possuir uma rota acessível com piso tátil de orientação e nem de alerta (Figura 9).



Figura 9: Lanchonete

Fonte: Autor

3. Conclusão

O Estádio Castelão, após a reforma para a Copa do Mundo de 2014, apresentou diversas características positivas, bem como características que não estavam de acordo com as exigências tanto do Guia de Acessibilidade quanto da NBR 9050/2015.

Quanto às positivas, sua capacidade de acomodação aumentou, o público se aproximou mais dos jogadores, o estádio ganhou a certificação ambiental Leed, além do conforto térmico proporcionado pela extensão das arquibancadas.

Quanto às características do Castelão que não estavam de acordo com as exigências das normas, identificou-se a falta de piso tátil de orientação e o de alerta em inúmeros pontos durante o passeio pelo estádio, incluindo a ausência de manutenção nos pontos que existe o piso tátil.

Ademais, foi constatado bastantes obstáculos em relação a circulação, tanto horizontal quanto vertical, de pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida pelo estádio. Algumas delas são: a falta de rampa no final da passarela principal de acesso, fios de eletricidade perto da parada de ônibus, pedaços de pisos táteis pelo percurso. Diante disso, identificou-se que a acessibilidade no Estádio Castelão é limitada.

Assim, é possível concluir que, mesmo o estádio podendo comportar pessoas com deficiência e aquelas que têm sua mobilidade reduzida - devido aos seus assentos reservados e sinalizados, o espaço de circulação ser amplo -, ainda falta muito para que ele chegue à perfeição de um ambiente completamente acessível. Hoje, as edificações não podem ser metade alcançável por pessoas com deficiência, elas têm que ser totalmente alcançáveis. Não é admissível mais esse tipo de negligência por parte dos profissionais da área da construção civil.

Como estudante de engenharia e futura engenheira, vi o quanto é importante estudar sobre acessibilidade e sua aplicação nos diversos tipos de espaços, sejam eles públicos e/ou privados, para a construção de lugares mais humanos, onde todos possam usufruí-lo igualmente sem passar por situações constrangedoras.

Nesta pesquisa, foi possível enxergar a relevância que tem no curso de engenharia o estudo da acessibilidade, e como ele ainda é pouco visto na fase de graduação dos engenheiros. Nesse sentido, é preciso humanizar mais o curso de engenharia, afim de

formar profissionais que busquem planejar e executar projetos pensando no impacto dos mesmos na sociedade e na vida das pessoas.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

FERREIRA, Dilson. A Importância da Acessibilidade para as Edificações. AECweb. Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/cont/a/a-importancia-da-acessibilidade-para-as-edificacoes_159> Acesso em: 07/09/2018

IBGE, Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.censo2010.gov.br>> Acesso em: 14/09/2018.

MONTENEGRO, Nadja, SANTIAGO, Zilsa, SOUSA, Valdemice. Guia de Acessibilidade: Espaço Público e Edificações. Fortaleza: SEINFRA-CE, 2009.

NOBRE, Leila. Fortaleza Nobre. Tecnologia do blogger. Disponível em: <<http://www.fortalezanobre.com.br/2011/08/estadio-governador-placido-castelo-o.html>> Acesso em: 07/09/2018

SOUSA, Patricia, FEITOSA, Pedro, SIMIONI, Mônica. Acessibilidade e Humanização na Praça Portugal. Fortaleza, 2016.